



O Espozendense

ANO XXVI

ESPOZENDE, 29 DE DEZEMBRO DE 1928

NUMERO 1:074

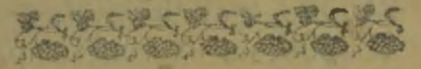
Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet., José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Eiras. — Editor: Julio de J. Giesteira Lima. — Composição e impr. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com e tamplilla e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Meada forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero vulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 cent. — Anuncios particulares: linha 70 c. — Com. ou reclames, linha 350 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pelo snr. Administrador do Concelho.

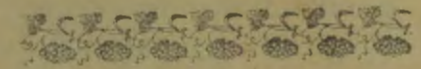


1928

A todos os nossos bondosos assinantes, distinctos colaboradores e presados colegas no jornalismo — os nossos cumprimentos de

BOAS-FESTAS

1929



A obra da Ditadura

Produziu a semana passada duas entrevistas muito eloquentes: uma foi a do snr. Dr. Trindade Coelho, nosso ministro em Roma, ao «Diario de Noticias»; outra, a do sr. Dr. Oliveira Salazar, o restaurador das nossas finanças, ao «Século».

Na impossibilidade de, por falta de espaço as transcrevermos na integra, limitamo-nos aqui a focar os seus pontos principais e salientes.

Palavras do sr. Dr. Trindade Coelho:

«No regime, que durou 16 anos, do atentado impune, da revolução mensal, da anarquia parlamentar e dos ministérios «à la minute», nós outros, diplomatas, não representavamos lá fora uma Nação: traziamos às costas um cadáver. Ha desastres que o grande publico desconhece. Pertencem aos segredos das nossas chancelarias. Enterremo-los a mil braças de fundo.»

«A Nação não deve apenas ao Exército, á Armada, a tódas as forças de Defesa Nacional enfim, o inicio de uma obra de reabilitação e de resgate; deve-lhe já um «serviço historico».

«..... o exemplo trans-

cedente que eu tirei, leva-me, antes de mais nada, a jurar ao Exército, sob minha palavra de honra, que, se se conservar unido em torno da Ditadura, este País, daqui a anos, será uma potência, com voz e influencia activas e decisivas. Potência continental, colonial e insular, com um povo que é um dos maiores do mundo!»

«Vivamos em permanente regime de «mentira». De mentira nas promessas, de mentira nas realisações, de mentira nas contos. Sabia-o a Europa? Sabia-o. E, porque o sabia, arredaram-nos do seu caminho. Toda a mentira é, acima de tudo, uma diminuição de ordem intelectual.»

«Repito: saúdo comovidamente o Exército pelo serviço historico que está prestando á Nação, serviço unico desde a «anarquia espontanea» que nos descreve Oliveira Martins.

Que o Exército, pois, continue dando ao Estado o exemplo da disciplina e da ordem.»

«O governo da ditadura encontrou ruinas e escombros acumulados por uma crise secular, nacional e não politica, como sempre o afirmei e provei na minha longa campanha de Imprensa. Pedir-lhe pressas; pedir-lhe que em dois anos repare cem anos — de relógio na mão — o mesmo é que inverter e perverter as leis da natureza, que é lenta porque é reflectida, que é reflectida para ser perfeita.»

«Unamo-nos, confiemos, trabalhemos! E que as novas gerações, ao penetrarem a fronteira, vindas de terra estrangeira, vejam na nossa terra a imagem viva, sagrada, palpitante do lar, da familia, da grei e da Pátria, quatro coisas eternas que a geração iconoclasta do arrependido Eça nas páginas de Torres desdenhava e caricaturava. Não! Graças a Deus, o nosso simbolo é Nuno'Alvares, não é o Barão Reinaldo!»

Da entrevista do snr. dr. O-

liveira Salazar:

«O País está doente e sai de uma longa enfermidade para uma convalescença que me parece segura, mas que espero demorada.»

«O Tesouro está habilitado a satisfazer todos os seus encargos — isto se não precisar de adquirir uma libra. Tem de pagar-se, a 15 deste mês, a prestação da divida de guerra; estão em Londres as 150.000 libras necessarias. Paguei, no fim do mês, mais 150.000 libras de divida flutuante: estão já em deposito, no próprio banqueiro, as disponibilidades suficientes. Pagar-se-há, desde o principio de Janeiro, o «coupon» externo: estamos desde já habilitados a faz-lo. Liquidarei, ainda no fim deste mês, os últimos débitos em esterlino, relativo ás importações de trigo da ultima campanha cerealifera; tudo se liquidará sem fazer á praça a menor sombra. O Estado não afronta o comercio. O Tesouro não precisa de adquirir libras e abastece suficientemente todos os serviços publicos. Os que especulam com ficticias necessidades do Governo, hão-de já ter notado que o Governo não concorre, e tudo consegue sem mesmo destruir o esforço empregado para reconstituir, até um nivel conveniente, o fundo de divisas no Banco de Portugal.

«O que é necessario — e eu repiso sempre esta idéa, porque de facto é só esta a verdade — o que é necessario é apenas ordem, confiança, trabalho. Com estes elementos, faremos tudo, absolutamente tudo — menos milagres.»

VACINA DE CÃES

Como determina o decreto n.º 11.242 de 29 de Outubro de 1925, está-se procedendo em algumas cidades á vacinação anti-rabica dos cães.

Esta vacina como toda a gente sabe é obrigatoria, por isso obriga-nos a perguntar ás autoridades competentes quando se resolve a cumprir esse decreto.

Aqui vagueiam muitos cães

ANUNCIO

Cooperativa Bracarense

A Direcção desta Cooperativa, tendo liquidado as suas contas com a extinta Sucursal em Espozende, resolve:

- 1.º Pagar os dividendos em atraso a todos os socios que por qualquer motivo os não tenham recebido.
- 2.º Pagar a importancia das suas acções a todos os socios que o desejem.
- 3.º Que este pagamento será feito até á importancia de 1.000\$00, a partir de 1 de Janeiro de 1929.
- 4.º Que, a partir de 1 de Abril de 1929, se farão novos pagamentos, até á importancia de 500\$00 por trimestre.
- 5.º Que os pagamentos se efectuem na Séde d'esta Cooperativa, em Braga, todos os dias uteis.

Braga, 17 de Dezembro de 1928.

Pela Direcção,

JOAQUIM EDUARDO DA SILVA

sem açaimo e sem coleira, que precisam bem da vacina anti-rábica.

Carta de Fão

FÃO, 27

Foi, ha dias, baptisado na igreja matriz um filhinho dos snrs. Dr. José Andrade Novais e D. Antonia Vinha Novais, recebendo o nome de Artur Luiz. Foram padrinhos o menino Artur Maria Vinha dos Santos e a tia materna snr.a D. Isaura Vinha dos Santos.

—A passar as ferias do Natal vimos entre nós muitos filhos de Fão, que estavam ausentes de suas familias.

Lembra-nos de ter visto os ex.mos snrs. Dr. Elias Cardoso Lopes e familia, Dr. José Andrade Novais e familia, Dr. Manoel, Evangelista da Silva, Francisco Abreu e familia, Padre Manuel Alaio, Padre Job Teixeira, Abel Maria Vinha dos Santos, João Victor Carneiro, etc.

Aqui se encontram tambem os academicos de Fão.

—A Conferencia de S. Vicente de Paulo distribuiu no Natal, uma consoada aos pobres, recebendo para esse fim algumas esmolos.

—No dia 26, houve na igreja da Misericordia uma festa em honra de Santa Luzia. Foi orador o Rev.mo Snr. Padre Aveilino Pinheiro Borda.

—Regressaram do Brazil os snrs. Manoel Paulo de Souza e Paulino Gonçalves Ribeiro.

—Tambem vieram passar as festas do Natal com suas familias varios artistas que estavam em Espanha e França.

SELO DE ASSISTENCIA

De 24 a 31 do corrente é obrigatorio a afixação do selo especial de assistencia em todas as correspondencias, excepto jornais permutados no continente e Ilhas.

CONTRA OS CAUSADORES DE DESASTRES

Pelo ministerio do interior vai ser determinado que quando em qualquer desastre haja responsabilidade civil, os causadores sejam obrigados a pagar as despesas de tratamento e estalagem dos individuos sinistrados.

Ilustração

Por metade do preço, vende-se o 1.º e 2.º ano da «Ilustração».

Cada numero 2000.
Nesta redacção se diz.

MANIFESTO DE CEREAIS

Pelo snr. Governador Civil foi mandada expedir aos administradores dos concelhos do districto a seguinte circular:

Para de vido cumprimento transcreve-se o seguinte telegrama hoje recebido do Ministerio da Agricultura:

«Encarrega-me S. Ex.cia o Ministro lembrar a V. Ex.cia o integral cumprimento do disposto nos artigos 1.º, 2.º e seu paragrafo do Decreto n.º 16192. Alem da declaração actual existencia azeite, far-se-há declaração complementar á medida que for terminando a elaboraçao.»

O INQUÉRITO

DO

«ESPOZENDENSE»

Resposta á Letra

... Snr. Director.

O Senhor P.º Anselmo, no proposito de fazer valer, á fina força, a sua opiniao da praia Suave Mar, vem repetir mais uma vez, que o desvio da foz do Cávado para a bacia dos Cavalos de Fam, é um enorme disparate. E acrescenta—Não ha engenheiro que, tendo algum amor pela sua carta e pelo seu nome, surja a perfilhar tal ideia.

Pelo visto o snr P.º Anselmo anda no mundo por ver andar os mais. Pois, ignora que existe uma planta grafica dos Cavalos de Fam, incluindo o desvio da foz do Cávado para dentro da bacia; que esta planta é da autoria do illustre engenheiro, Custodio José de Vilas-Boas; que este engenheiro foi director das obras da barra e rio Cávado, durante 13 anos.

Ora, se este illustre engenheiro hidrografico, reconhecesse que o desvio da foz do Cávado era um enorme disparate, não se preocupava com esse trabalho, para agora ser enxovalhado pelo senhor P.º Anselmo.

Stultorum infinitus est numerus!...

Estes disparates do senhor P.º Anselmo, não me surpreendem nem causa emoção, porque lhe conheço outros muito peores, aliáz, bem mal redigidos.

Por exemplo este—O porto dos Cavalos de Fão apenas serviria a um refugio no tempo de rigoroso inverno. Mas, entrando nele em numero as unidades de guerra ou vapores de carreira, dar-se-ia fatalmente um desnivelamento d'aguas e com prejuizo serio de Espozende, Marinhas, Gandra e Fão.

Este desnivelamento d'aguas seria uma daquelas infernaes diabruras; de que só era capaz o espirito mau, que entrou no senhor

P.º Anselmo!

Esta casta de espiritos são tam maus, tam perversos e pironicos, que nem os discipulos de Christo os poderam expulsar!... Dizia o Divino Mestre, que essa casta de demonios, só obedeciam á força de orações e jejuns.

O espirito do senhor P.º Anselmo é dos taes, que não obedece a *exorcismos*. Se obedecesse estava servido, não obstante ver-me forçado a empregar a *rara de mamuleiro* para dominar o Bicho.

Agora, um conselho d'amigo. Se o Senhor P.º Anselmo deseja anciosamente, afastar o espirito mau, que lhe entrou no corpo, e que o obriga a fazer uma figura triste e ridicula, não recorra aos seus colegas, nem tam pouco ao bico da pena.

Volte-se para Deus, com orações e jejuns, que só Elle lhe pode valer.

Amicus certus in re incerta, cernitur.

P.e Jeronimo G. Ghaves.

ANUNCIOS

EDITAL

José Xavier Guerra de Moraes, oficial do quadro geral do serviço interno aduaneiro e chefe do Posto de Despacho de Espozende:

Faço saber nos termos do n.º 3 do § unico do artigo 679 do Código Commercial, que em frente ao porto de Espozende se encontra naufragado, desde o dia 18, o vapor portuguez, «Lagôa»;

Que, tendo sido abandonado pelo seu capitão em 20 do mesmo mez, pelas 17 horas, esta chefia tomou a iniciativa, nos termos regulamentares, do salvamento da sua carga com o auxilio dos pescadores desta localidade e proximidades, encontrando se já salva diversa mercadoria a granel e a contida nos volumes com as seguintes marcas: G A Z — 312 — Porto, K H 14232, A L — 52 — Porto, L B — 39 — e Moete e chandon, pelo que se convidam os respectivos interessados a fazer as suas reclamações.

Posto de Despacho de Espozende, 23 de Dezembro de 1928.

O Chefe
José Xavier Guerra de Moraes.

Comarca de Espozende

Arrematação

No dia 20 de Janeiro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca ha-de proceder-se á arrematação, em hasta publica, de varios moveis e os imoveis—uma casa torre, na rua de São João, e um quintal na rua do Ramalhão, ambas da freguezia de Fão, desta comarca, pelos preços de 215\$00. — 8.000\$00, — e 423\$00, na exercuçao que Maria Gonçalves Molêdo, viuva, da dita freguezia de Fão, move á executado Rosalia Gomes da Costa Freitas, viuva, da mesma freguezia, para pagamento da quantia de 2.000\$00, accrescida de 1.000\$00 de multa, juros da móra e custas. Despezas da praça e contribuição de registo a cargo do arrematante.

Espozende 23 de Dezembro de 1928.

O Juiz de Direito,
Alexandre Amorim.

O Escrivão,
Manoel Augusto Ferreira.

Descanso semanal

Nota officiosa

A Camara Municipal do concelho de Espozende autorisa que os estabelecimentos comerciais se conservem abertos nos domingos, 23 e 30 corrente, por serem vespersas do Natal e Ano Bom

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa
Xavier Viana.

Loja — Aluga-se

A loja ou salão onde funcionou ultimamente o Registo Civil desta vila, que estão juntos á Livraria Espozendense, contendo 3 portas.

BOUÇA

Vende-se na freguezia de Gandra, deste concelho, a bouça denominada das Minas.

Recebe propostas Joaquim Viana Lopes, oficial dos telégrafos em Barcelos.